



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

THAYNÁ HELLEN DOS SANTOS TOMAZ

**PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR
DE LÍNGUA INGLESA**

**CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO – 2018**

THAYNÁ HELLEN DOS SANTOS TOMAZ

**PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR
DE LÍNGUA INGLESA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO – 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T655p Tomaz, Thayna Hellen dos Santos.
Produção e aplicação de atividades de uma sequência didática e seu impacto na formação inicial do professor de língua inglesa [manuscrito] : / Thayna Hellen dos Santos Tomaz. - 2018.
35 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."
1. Sequência Didática. 2. Língua Inglesa. 3. Formação de Professores.

21. ed. CDD 371.12

THAYNÁ HELLEN DOS SANTOS TOMAZ

PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR
DE LÍNGUA INGLESA

Aprovado em: 08 de JUNHO de 2018.

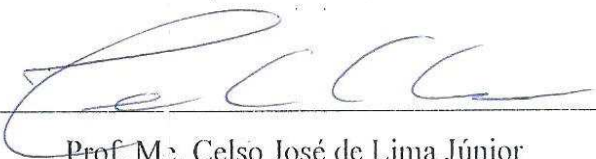
BANCA EXAMINADORA



Profª. M^a. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)



Prof. Lissandro Jonas Tavares de Farias
(Examinador)



Prof. M^c. Celso José de Lima Júnior
(Examinador)

Nota: 80

À minha mãe, Maria Erineide, por ter acreditado em mim a todo o momento, me incentivado e acompanhando com amor e muita dedicação no decorrer do curso e em todos os dias. Ao meu pai Ednaldo Tomaz, por seu incentivo, investimento e sempre ter acreditado em mim.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me permitiu a existência e, que está presente a todo instante e por todas bênçãos recebidas durante todo o trajeto do curso.

Agradeço imensamente à minha mãe, Maria Erineide dos Santos Ribeiro, por sempre ter acreditado em mim, por sentir orgulho desde o momento em que ingressei na UEPB. Por me dar coragem e incentivo para continuar nos momentos em que achei difícil, pensando em mudar de curso ou em trancá-lo, ela sempre me dizendo que eu iria conseguir.

Ao meu pai, Ednaldo Tomaz do Nascimento, por toda ajuda, investimento, incentivo e apoio durante o curso. Por se sentir orgulhoso de mim e acreditar que eu iria conseguir.

Às minhas avós, Maria Bernadete dos Santos e Maria das Dores do Nascimento (*in memoriam*) por simplicidade amor e carinho.

À professora Mestra Telma Sueli Farias Ferreira, por ter aceitado orientar o trabalho, por sua rigorosidade e ao mesmo tempo toda paciência e atenção durante todas as etapas do trabalho e suas muitas contribuições essenciais para a realização da escrita deste trabalho.

À minha prima, Taíssa Santos de Lima, por toda a ajuda durante meu curso, principalmente no começo, quando eu me via perdida sem saber por onde começar e concluir as atividades e trabalhos que eram solicitadas.

Às minhas irmãs e irmão: Tamires dos Santos Tomaz, Thaywanderson dos Santos Tomaz e Thayonara dos Santos Tomaz e minhas tias: Edlene, Eliane, Maria do Socorro, Angélica Souza, pessoas essenciais em minha vida, que sempre me apoiaram nos momentos de cansaço e indecisão.

À Kelly Almeida, minha amiga desde o ensino médio, pois ela me ligou me parabenizando por ter sido aprovada no vestibular e eu não sabia de nada, então sem essa ligação possivelmente não estaria cursando letras.

À banca examinadora por ter aceitado o convite e disponibilizado seu tempo para estar presente e oferecer suas contribuições.

À minha turma por todos os significativos momentos de aprendizagem, compartilhamento de saberes, risadas e união.

A todos os professores, mestres e doutores pelos conhecimentos compartilhados durante o curso.

Meus sinceros agradecimentos a todos/as que contribuíram de forma direta ou indireta para a concretização deste sonho.

“A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino.”

(Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. APORTE TEÓRICO	12
2.1. Produção de uma SD	12
2.2. Produção e Aplicação de Atividades na SD	14
2.3. Professor de LI em Formação Inicial	17
3. METODOLOGIA	19
4. ANÁLISE DE DADOS	20
4.1. Analisando a Atividade A	20
4.2. Analisando a Atividade B	21
4.3. Analisando a Atividade C	23
4.4. Considerações Gerais sobre a Produção e Aplicação de Atividades na SD: implicação para a estagiária	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	32

RESUMO

A Sequência Didática (SD) é um procedimento que tem por objetivo oferecer aos professores um guia e organização para suas aulas e atividades escolares, de maneira sistemática em torno de um gênero textual, seja oral ou escrito (DOLZ et. al., 2004). A teoria da SD possibilita ao professor a experiência de produzir atividades relevantes, produtivas e variadas. Alguns estudiosos na área nos sugerem alguns tipos de orientações para a produção de atividades que serão inseridas nas SDs, tais autores como: Cristovão (2009), Beato-Canoto (2008) entre outros. Nesse sentido o objetivo desta pesquisa é analisar a produção e aplicação de atividades de uma SD e a partir dessa análise investigar como a formação inicial do professor de Língua Inglesa (LI) pode ser influenciada por esta prática e como objetivos específicos trazemos: (i) a análise da produção de uma sequência didática juntamente com as atividades, para uma sala de aula de ensino fundamental II; (ii) verificar as contribuições da produção da SD e das atividades para a formação inicial. A análise do *corpus* desta pesquisa ocorreu durante a regência do Estágio Supervisionado II, em uma escola pública, localizada em Campina Grande - PB, em uma série do 6º ano do ensino fundamental, com 23 alunos. A SD produzida por duas estagiárias tem como tema 'Receitas Natalinas Saudáveis' e com o gênero textual uma 'receita'. As atividades para a SD foram produzidas visando relacionar um conteúdo com o outro, para que pudéssemos proporcionar uma aprendizagem mais significativa. Como resultados, podemos indicar que o momento de produção exigiu muito empenho das estagiárias e por isso tornou-se bem significativo para sua formação, visto que para elaborar uma SD faz-se necessário o uso de muitas habilidades docentes. Quanto à aplicação das atividades, a autora deste texto avalia como dinâmica e produtiva, visto que os alunos estiveram motivados e engajados para a realização do que foi proposto.

Palavras-Chave: Estágio. Sequência Didática. Língua Inglesa. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado II, para curso de Letras- habilitação em Letras Inglês, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), objetiva para os estudantes a prática atuante em sala de aula de Ensino Fundamental II, visando a criação/adaptação de uma Sequência Didática (doravante SD), o planejamento do ensino, a elaboração e/ou adaptação dos materiais didáticos que seriam utilizados nas aulas de Língua Inglesa (LI) e o retorno dos professores diante de nossa postura em aula. Contudo, antes da iniciação de nossa prática na escola, a disciplina nos ofereceu suportes teóricos para nos guiar durante as aulas de regência do Ensino Fundamental II.

Com base nas teorias e estudos, neste componente curricular, podemos vivenciar não só o processo de produção de aulas, tanto de conteúdos quanto de atividades a serem aplicadas, como também os desafios de ensinar uma língua estrangeira (LE) considerando o pouco tempo da regência nas escolas.

Em relação à produção de material didático, especificamente em referência à SD, o estagiário vivencia esta experiência apoiado em estudos teóricos que lhe proporcionem o conhecimento epistemológico acerca dos fundamentos desta proposta. Neste sentido, além do mero uso do livro didático (LD), o estagiário tem a oportunidade de perceber todo o processo longo e dedicado da elaboração da SD. Neste viés, vive-se a experiência de nutrir esse material didático com textos e atividades que vão favorecer a aprendizagem do aluno de forma direcionada e contextualizada, o que às vezes não ocorre quando do uso do LD (CRISTOVÃO, 2009).

Com base em Cristovão (2009), um dos teóricos desta abordagem, as atividades apresentadas nos módulos tratam de assuntos que vão sendo apresentados na forma espiral, ou seja, novos assuntos vão sendo ministrados juntamente com os que já tinham sido ensinados, favorecendo assim ao aluno a oportunidade de estar revisando constantemente, o que contribui para uma aprendizagem efetiva. Neste sentido, busca-se a motivação do aluno, uma vez que o mesmo pode se perceber numa evolução de conhecimento da LI. Preferencialmente antes de propor atividades para turma, o professor deverá ter uma base de conhecimentos sobre algumas dificuldades que os alunos tenham ou possam apresentar, considerando também o perfil da turma, para que o ambiente de ensino-aprendizagem possa se tornar confortável, motivacional e benéfico tanto para professor quanto para os alunos, para que dessa forma, considerando todas as condições, possa se propor atividades as quais sejam contextualizadas e bem elaboradas.

Diante do exposto, e considerando a importância das atividades no processo de ensino-aprendizagem da LI, apresentamos a seguir nossos objetivos:

- Geral: analisar a produção e aplicação de atividades da SD elaborada por estagiárias da disciplina de Estágio Supervisionado II (2017.1), e investigar como a formação inicial do professor de LI pode ser influenciada por esta prática;
- Específicos: (i) analisar a produção de uma sequência didática juntamente com as atividades, para uma sala de aula de ensino fundamental II; (ii) verificar as contribuições da produção da SD e das atividades para a formação inicial.

Nosso interesse por esta pesquisa deu-se a partir do momento em que a experiência de produzir e de aplicar uma SD foi vivenciada pela autora deste trabalho, o que lhe chamou a atenção para a contribuição que esta prática lhe proporcionou.

Nossa pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede de ensino de Campina Grande, especificamente em uma turma do Ensino Fundamental II. A turma tinha aproximadamente 23 alunos e as aulas funcionavam no turno da manhã. Os produtores da SD formaram um grupo de 2 estagiários, e um deles, como já citamos, é a autora deste trabalho. Nossa experiência na aplicação da SD teve duração de 90 dias.

Para o desenvolvimento desta pesquisa nos baseamos epistemologicamente principalmente em Dolz et al. (2004), Cristovão (2009), Stutz (2011) que versam sobre a produção e aplicação de SD, e em Cristovão (2009) que trata da questão sobre o professor de LI em formação e a produção de material didático.

Para facilitar a compreensão deste trabalho, o mesmo encontra-se dividido em quatro partes: teoria, metodologia, análise de dados e considerações finais.

2. APORTE TEÓRICO

Este tópico tem o objetivo de expor teóricos que nos darão base para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Na sequência, traremos como principais autores, Dolz *et al.* (2004), Cristovão (2009), Stutz e Cristovão (2011) com conceitos, estudos e orientações sobre a SD; Cristovão e Beato-Canoto (2008) e Ferreira (2016) com orientações sobre elaboração de atividades para SD e suas influências na formação docente inicial e, por fim, Pimenta e Lima (2005/2006) sobre a importância do estágio e do professor reflexivo. As subseções sobre as quais trataremos desses teóricos são: 2.1. Produção de SD; 2.2. Produção e Aplicação de Atividades na SD e 2.3. Professor de LI em Formação Inicial.

2.1. Produção de uma Sequência Didática (SD)

A Sequência Didática é um material didático, que contém diversos procedimentos, que tem por objetivo oferecer aos professores um guia e organização para suas aulas, de uma maneira que seja sistemática em torno de um gênero textual, seja ele oral ou escrito (DOLZ *et al.*, 2004, p. 96).

A SD, entendida como um conjunto de atividades escolares com o suporte para alcançar um determinado objetivo por parte do professor para com os alunos, é organizada de maneira sistemática, oferecendo aos professores um guia para suas aulas, abordando um determinado gênero textual, a qual dá acesso aos alunos, novas práticas de linguagem (DOLZ *et al.*, 2004). A SD, quando utilizada por professores, propõe um planejamento de aulas mais elaborado, para que o ensino não seja focado apenas em gramática, mas sim em conteúdos que possam trazê-la de forma mais dinâmica e contextualizada, tendo em mente um objetivo específico e definido, para que os resultados obtidos possam ser significativos para os estudantes. Para os professores, esta experiência lhes dá a chance de conhecer e desenvolver atividades relevantes, produtivas e variadas.

O professor ao produzir/adaptar uma SD precisa, antes de tudo, ter em mente que a sala de aula é um lugar de integração de saberes, e a partir disso estar atento ao contexto social e a realidade dos alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios para intervenção necessária dos assuntos propostos, (re) elaborando, assim, a SD, tendo como objetivo uma aprendizagem significativa para os alunos. Como citam os autores Dolz e Schneuwly (1999, p.122-123, *apud* CRISTOVÃO, 2009, p. 309):

A realização concreta de sequências didáticas exige uma avaliação das capacidades de linguagem dos alunos na aula, antes e durante o curso do ensino. Assim, os professores que praticam tais sequências devem adaptá-las aos problemas particulares de escrita e oralidade de seus alunos. Dolz e Schneuwly (1999, p. 122- 123, *apud* CRISTOVÃO, 2009, P. 309).

Quanto ao momento de (re) elaboração de uma SD, ao observar os procedimentos propostos, faz-se necessário que o professor siga as etapas elaboradas para uma melhor organização da prática, salientando que a ordem deve ser seguida de forma linear, tendo em vista alcançar os objetivos proposto com o projeto exposto.

Para uma melhor compreensão sobre as partes constitutivas de uma SD proposta por Dolz *et al.* (2004), apresentamos a seguir, tais fases com algumas especificações.

A priori, os teóricos apontam que antes de se iniciar a aplicação do projeto, faz-se necessário o momento de apresentação da proposta de trabalho. Neste viés, podemos ter como base quatro procedimentos essenciais para a concretização e aplicação da SD, quais sejam: (i) apresentação da situação, (ii) produção inicial, (iii) módulos e (iv) produção final. A seguir, discorreremos, de forma geral, sobre tais etapas, sugeridas por Dolz *et al.* (2004).

A apresentação da situação é o primeiro momento, onde o professor irá apresentar detalhadamente o projeto que pretende trabalhar com a turma, seja a produção textual oral ou escrita, e dessa forma os alunos conhecerão o projeto a ser abordado e serão preparados para a produção inicial, podendo compreender de forma clara e objetiva o processo. Deverá ser exposto para eles qual o gênero a se trabalhar, qual a linguagem utilizada, quem participa, a quem se dirige, qual sua importância e meio de circulação. Assim os alunos poderão ter conhecimento sobre o conteúdo e elaborar o texto oral ou escrito correspondente ao gênero escolhido pelo professor.

Quanto à produção inicial, podemos indicar que é neste momento em que o professor solicita que os alunos elaborem a primeira versão do Gênero Textual (doravante GT) do projeto. Nesta fase, não se faz necessário atribuir nota ao aluno, uma vez que é o primeiro contato deste com o texto proposto. É nesta fase que os alunos terão um primeiro encontro com o gênero textual e produzirão de acordo com as explicações anteriores e com os conhecimentos prévios. Tendo como base a apresentação da situação, os alunos poderão seguir as instruções que foram apresentadas, assim eles terão êxito na sua produção inicial. Esta etapa permite também ao professor um momento de observação, onde ele pode evidenciar os pontos fracos e fortes dos alunos sobre o conhecimento da LE. O docente tem a chance de avaliar as capacidades linguísticas dos alunos, as dificuldades reais encontradas por

eles durante esta produção. A partir disso, o professor poderá reavaliar e ajustar de maneira mais precisa, se necessário, as atividades propostas na SD, buscando soluções para os problemas de conhecimento da LE pelos alunos.

Os módulos remetem a etapas de planejamento de atividades, por meio dos quais trabalha-se os problemas encontrados da primeira produção, oferecendo aos alunos mecanismos que possam superar e ir além dessas dificuldades. Cada módulo poderá trabalhar uma capacidade de linguagem específica para que o aluno possa dominar o gênero, levando o professor a se perguntar: Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?; Como construir um módulo para trabalhar um problema particular?; Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?. Ao produzir textos orais e escritos os alunos podem encontrar algumas dificuldades quanto à sua concretização, por esse motivo devem aprender como solucionar essas dificuldades, assim o aluno deve ter em mente uma imagem mais exata quanto a quem receberá o texto, qual a finalidade e sua posição como autor do gênero. Ele deve usar de técnicas para buscar conteúdos, fazendo uso de linguagens adequadas à determinada situação que o gênero apresenta.

O princípio essencial para elaboração dos módulos é a variação dos mesmos, diversificando atividades de escrita e leitura, que possam enriquecer o trabalho em sala de aula e possa proporcionar aos alunos um acesso de conhecimentos por diferentes vias de aprendizagem, podendo assim aumentar as chances de sucesso.

Por fim, temos a produção final. Neste momento da finalização da SD, esta é uma etapa em que os alunos podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos mediante os progressos alcançados com o decorrer da SD, dando ao aluno o controle sobre o processo de aprendizagem e ao domínio quanto ao trabalho proposto. Neste momento, os alunos retomam o que foi aprendido e nas atividades sugeridas podem encontrar os pontos que foram trabalhados em aulas anteriores. Para os professores, durante a produção final eles podem optar por uma avaliação somativa, podendo utilizar esse momento para observar a aquisição de conhecimentos dos alunos e se necessário planejar a continuação do trabalho.

No tópico seguinte, nós apresentaremos as etapas de produção e aplicação de atividades da Sequência Didática.

2.2. Produção e Aplicação de Atividades na SD

Sobre as atividades a serem respondidas pelos alunos, faz-se importante que o professor, ao elaborador da SD, considere as abordagens sobre contextualização, indução e

interação, pois tendo o foco na aprendizagem consciente e participativa do aluno, não há como fugir desses três parâmetros epistemológicos que abarcam a perspectiva do trabalho com SD.

As atividades que estarão presentes nos módulos da SD, devem conter a contextualização com o tema do projeto que será exposto para turma, visto que um processo de ensino descontextualizado, principalmente tendo como foco a gramática, no mínimo provocará a desmotivação dos alunos no estudo do assunto abordado (ANTUNES, 2014). Em relação ao processo de indução, cabe ao professor perceber-se longe do centro das atenções durante as aulas. Ao contrário, ele terá que se revestir da perspectiva de mediador, ou seja, aquele que provocará questionamentos nos alunos para que estes possam, no seu tempo e a partir de seus conhecimentos prévios, ir construindo suas próprias ideias, isto é, conclusões sobre o que está sendo discutido (CELCE-MURCIA, 2001, p. 264). E não menos importante, a abordagem interativa, também no viés dos alunos como o centro do processo, permite que haja um desenvolvimento das capacidades dos alunos no sentido de que o professor promove, abertamente, espaços para que o aprendiz se posicione, questione, duvide, enfim, exponha suas opiniões no processo de aprendizagem.

A cada módulo, as atividades devem ter ligação não só com o tema geral proposto, mas também com os conteúdos ministrados em aulas anteriores, e dessa forma os alunos poderão revisar e praticar o que foi explicado.

Este pensamento está em consonância com a progressão em espiral apontado por Cristovão (2009), indicando que a aquisição de vocabulário será maior e sua escrita poderá melhorar de forma considerável, levando em conta as diversas possibilidades de texto a serem trabalhados em sala.

Segundo Dolz *et. al* (2004), a SD pode organizar um lugar de relação entre atividades, ao qual é utilizada para fixar a prática da leitura e oralidade, porém a SD não pode ser utilizada como um único meio para que os alunos consigam atingir um melhor domínio da língua, mas deve ancorar-se também em conhecimentos construídos em sala em outros momentos.

As atividades a serem planejadas pelos professores devem trazer questões que apontem para os problemas e necessidades da turma com a LE, oferecendo mecanismos para que, através do desenvolvimento das próprias atividades, eles possam superar esses desafios. Como cita Dolz *et. al* (2004, p. 104):

Em cada módulo, é muito importante propor atividades as mais diversificadas possíveis, dando, assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, através de diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, deste modo, suas chances de sucesso. Dolz *et. al* (2004, p. 104)

Ao propor estas atividades que trarão a problematização que foi percebida por parte dos alunos, os mesmos poderão perceber que podem superar os desafios encontrados, e assim observar que a aquisição de mais conhecimentos sobre o idioma, e seu uso na sala de aula, ou em seu contexto familiar e social é possível através das atividades. Ressaltamos também que faz-se importante que o professor tenha em mente que as atividades, não necessariamente, precisam ser sem criatividade, repetitivas, monótonas e, portanto, desmotivadoras.

Neste sentido, Dolz *et al.* (2004. p.104) propõem ainda que os professores, devam abordar oralidade e escrita em diferentes momentos das aulas e nas atividades que serão utilizadas, ao mencionar que “existe um arsenal bastante diversificado de atividades e de exercícios que relacionam intimamente leitura e escrita, e que enriquecem consideravelmente o trabalho em sala de aula”.

A concretização das atividades poderá ser individual, para que o professor possa observar o desempenho do aluno e suas dificuldades individuais quanto a atividades e questões, ou em grupo, para observação do trabalho em grupo e se esse será bem aceito por eles, de forma que o professor avalie o todo de cada trabalho, colaboração e empenho.

Ao propor as atividades, os teóricos mencionam que estas serão instrumentos para que os alunos consigam desenvolver suas capacidades de linguagem. Conforme a teoria da SD, tais capacidades são de três tipos: (i) capacidade de ação; (ii) capacidade discursiva e (iii) capacidade linguístico-discursiva. A capacidade de ação diz respeito, de forma geral, ao “Reconhecimento do gênero textual e identificação do seu contexto de produção [...] Identificação da esfera social [...] Articulação do conhecimento prévio [...]”. A capacidade discursiva remete ao “Reconhecimento dos elementos constitutivos de um [...] gênero [...] Realização de inferências e utilização do conhecimento prévio [...] Adequação de diferentes sequências textuais [...]”. E a capacidade linguístico-discursiva refere-se ao estudo da língua propriamente dita, ou seja, às questões que envolvem o léxico e a gramática (tempos verbais, elementos coesivos, pronomes, dentre outros). (MEDRADO e DOURADO, 2015, p. 38).

Assim, é com base no parâmetro das capacidades de linguagem que buscaremos analisar a proposta de produção de atividade da professora em formação inicial.

2.3. Professor de LI em Formação Inicial

O professor em formação inicial de LI assume o papel tanto de aluno quanto de professor, pois com base no que está sendo aprendido em sua formação quando se deparar com uma sala de aula poderá ter suporte para sua prática (STUTZ e CRISTOVÃO, 2011).

A prática em sala de aula possibilita ao professor em formação inicial o ensino de assuntos da sua área de atuação, porém a sala de aula não é considerada apenas como espaço de discussão. Lá também é um ambiente de socialização e construção de saberes, tanto para o aluno como para o professor. Para aquele, uma vez que os aprendizes contribuem para seu próprio desenvolvimento. Para este, por ser um espaço que também suscita a reflexão sobre sua própria prática.

Na perspectiva sociointeracionista (BRONCKART, 2009), o professor em sala de aula deve atuar como o mediador do conhecimento, ou seja, como orientador para as atividades que são desenvolvidas, quando o aluno não pode realizá-la sozinho. Nesta desconstrução das aulas tradicionais, em que o professor era o centro do processo, este profissional tem a oportunidade de dar voz ao aluno e de repensar sobre suas ações para avaliá-las e traçar novas diretrizes para melhorar sua prática.

Nesta perspectiva de professor reflexivo, este profissional também tem a possibilidade de realizar sua própria pesquisa, a partir de sua prática. Este ponto de vista é apresentado pelo modelo de estágio ‘teoria e prática’ discutido por Pimenta e Lima (2005/2006, p. 14) quando afirmam que ‘A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor.’. Neste sentido, o estágio é um espaço em que o estagiário poderá repensar sobre sua metodologia, atuação e elaboração de aulas.

Conforme ressalta Cristóvão (2008, p. 118) “É preciso formar professores capazes de refletir sobre suas próprias ações, para que haja possíveis transformações em suas práticas pedagógicas”. Ao fazer uma autoanálise o professor em formação inicial, pode refletir e assim procurar sempre melhorar de acordo com o contexto de ensino. Sobre a prática de ensino, assim cita Szundy e Cristovão (2008, p. 118 *apud* STUTZ e CRISTOVÃO, 2011, p. 575):

[Ela] deve proporcionar as condições para que o sujeito aprenda a analisar o discurso oficial, analisar o contexto de ensino, elaborar um projeto pedagógico, planejar unidades de ensino e atividades. Estas ações também envolvem o aluno, futuro profissional com a pesquisa e com a prática reflexiva. Szundy e Cristovão (2008, p. 118 *apud* STUTZ e CRISTOVÃO, 2011, p. 575)

Com base na vivência em sala e auto-reflexão do docente quanto a sua postura de ensino e, como profissional diante da turma, o professor em formação inicial, poderá adquirir ainda mais conhecimentos sobre seus estudantes, contexto sócio-histórico, motivação e diversos outros fatores, e diante disso perceber que lhe serão úteis para suas práticas futuras, juntamente com dedicação e pesquisa, que serão indispensáveis para sua atuação profissional. E a esta construção da prática do professor em formação inicial, precisamente durante a experiência de estágio, confere-se a necessidade do olhar atento, acurado e responsável do professor formador, uma vez que este pode ser considerado o esteio do professor-estagiário. Na pesquisa de Ferreira (2016), percebe-se a importância da parceria entre esses dois sujeitos, e o próprio estagiário deixa de ganhar conhecimento e experiências a partir da ausência do professor de estágio.

3. METODOLOGIA

Esta seção traz informações sobre o tipo de pesquisa, sobre o contexto do trabalho e dos dados a serem analisados. Dito de outra forma, apresentamos aqui detalhes sobre: (i) nossa pesquisa; (ii) a escola foco de atuação da prática de estágio e (iii) a SD desenvolvida.

Nossa pesquisa trata-se de um estudo de caso, ao qual segundo (LUDKE; ANDRÉ, 2013. p. 20-23), é estudo é rico em descrição, focalizando na realidade de forma contextualizada, completa e aprofundada, cujo os relatos são feitos com uma linguagem mais acessível do que outros relatos de pesquisa. Baseando-se no exposto, este tipo de estudo é o que mais se adequa a nossa pesquisa, cujos dados foram coletados durante a regência de aulas exigidas na disciplina de Estágio Supervisionado II.

Nosso projeto teve duração de três meses, iniciando-se em outubro e findando-se em dezembro. O mesmo foi aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada em Campina Grande - PB, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, em uma sala de aula com total de 23 estudantes. A sala de aula não era um ambiente muito espaçoso nem climatizado, mas não dificultou ou interferiu no andamento de nosso projeto, mesmo quando precisávamos fazer algum trabalho em grupo ou nos momentos que os alunos participavam.

Para as aulas, duas estagiárias elaboraram uma Sequência Didática (SD), trazendo o tema sobre ‘Comidas Natalinas Saudáveis’¹, tendo como gênero textual (GT) a ser produzido pelos alunos a ‘Receita’, (Vide apêndice 1). O livro didático usado pelos alunos foi norteador para escolha do GT a ser trabalhado com os estudantes, a partir de uma rápida busca sobre quais gêneros o livro abordava em suas unidades. Observamos a presença da Receita, e por se tratar de um período próximo ao natal, pensamos que este seria um gênero e um tema motivador para os alunos.

As atividades que foram produzidas e aplicadas para turma remetem ao trabalho com vocábulos, a gramática, o gênero textual e o tema do projeto, qual seja, ‘Comida Saudável Natalina’. Vale salientar que a conexão desses aspectos foram considerados pelas estagiárias como fundamentais para se trabalhar de forma sistematizada. Além disso, considerou-se, a partir da teoria, o trabalho com as abordagens de contextualização, indução e interação.

Para que possamos desenvolver nossa análise, tomamos como ponto de investigação três atividades da SD. As atividades A, B e C (vide Apêndices 2, 3 e 4 respectivamente) serão

¹ Healthy Chritmas Food

foco de nossa análise, com o intuito de desvelar se a produção delas contribui para a formação da estagiária, autora deste trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a produção e aplicação de atividades de uma SD e, a partir dessa análise, investigar como a formação inicial do professor de Língua Inglesa (LI) pode ser influenciada por esta prática e objetivos específicos analisar a produção de uma sequência didática juntamente com as atividades, para uma sala de aula de ensino fundamental II; (ii) verificar as contribuições da produção da SD e das atividades para a formação inicial.

Nossa análise, que inicia-se neste tópico, tem como base três atividades elaboradas pelas estagiárias para a SD foco de nossa pesquisa. Como já posto, este material didático, foi planejado para uma turma de ensino fundamental II, especificamente no 6º ano de uma escola pública. Na sequência da análise, no subitem 4.1., traremos a Atividade A, que faz parte do módulo 1. Em seguida, em 4.2. e 4.3., faremos a análise, respectivamente, da Atividade B, que remete ao *Homework* deste mesmo módulo e da Atividade C, que faz parte do módulo 2,. Por fim, no subitem 4.4., trazemos as considerações gerais sobre a produção e aplicação de atividades na SD, na perspectiva da estagiária. Para uma melhor compreensão deste estudo, vide Anexos 2, 3 e 4 respectivamente.

Nossa escolha em analisar esse *corpus*, parte do princípio que estas foram as três primeiras atividades elaboradas pelas estagiárias, e que foi, a partir delas, que nos familiarizamos com a prática da produção de atividades em SDs.

4.1. Analisando a Atividade A

A primeira atividade a ser analisada, ou seja, a Atividade A (vide Apêndice 2), visava a aprendizagem dos alunos acerca dos números cardinais, que seriam utilizados para compor a lista de ingredientes do gênero textual do projeto, qual seja, uma receita culinária.

A *priori*, elaboramos a primeira atividade sobre os números cardinais, utilizando a ferramenta *Google Docs*². A elaboração desta atividade foi pensada de forma rápida e mecânica, sem refletir sobre o contexto geral dos alunos. Desta forma, pensamos apenas em produzir e aplicar as atividades da forma como pensávamos tradicionalmente, ou seja, considerando apenas o contexto das aulas ministradas e sem relacionar a motivação, interesse e foco do aluno para efetivação. Desta maneira, nosso primeiro esboço desta atividade, trazia

² Uma vez que usamos esta ferramenta virtual, não dispomos do primeiro esboço desta atividade, visto que há sempre uma reconstrução do novo no lugar da primeira versão.

apenas questões objetivas, com os enunciados descontextualizados e apenas em língua portuguesa, sem nenhum estímulo visual ou contextualização. Contudo, ao observar essa atividade, a professora de estágio nos deu orientações para que fossem feitas algumas alterações e assim adaptá-las melhor para a turma. Com base nas orientações, fizemos as modificações necessárias, para que as atividades atendessem aos objetivos propostos da abordagem da SD e da turma. Conforme ressalta Dolz *et. al* (2004, p. 128):

Para adaptar o trabalho à realidade de sua turma, o professor deverá, por vezes, criar outras atividades ou modificar os textos de referência utilizados. Por outro lado, durante o tempo consagrado à sequência, o professor deverá levar em conta os fenômenos de desencorajamento que poderão manifestar-se. Dolz *et. al* (2004, p. 128)

Com as alterações feitas na Atividade A, podemos observar que agora ela se apresenta melhor reformulada, visto que o enunciado da primeira questão está elaborado em inglês e português. Com isso a parte em português contextualiza toda a atividade e aborda o que já tinha sido trabalhado em sala. Deste modo, os alunos poderiam entender de forma clara o que seria trabalhado na atividade. No segundo e terceiro enunciados, optamos pelo uso apenas do inglês, pois assim eles poderiam se habituar ao uso da LI em atividades. Ao escolher o uso dos dois idiomas em uma questão e apenas do inglês em outras, buscamos facilitar a aprendizagem e considerar os conhecimentos prévios dos alunos.

Nesta mesma atividade foram utilizados ainda outros recursos, para reforçar a aprendizagem sobre os números cardinais e para estimular a participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Entre esses recursos foram utilizados estímulos visuais nas atividades, tais como: as bordas das folhas coloridas, imagens diversas que reforçaram a aprendizagem da escrita dos números cardinais e o nome do número por extenso.

4.2. Analisando a Atividade B

A Atividade B (vide Apêndice 3), tendo como referência os teóricos estudados, Dolz *et al.* (2004) e Stutz e Cristovão (2011), que trazem explicações sobre atividades variadas, para que os alunos trabalhem de forma aprofundada e para que alcancem os objetivos propostos, foram elaboradas para ser concluída em casa, ou seja, remete a um *homework*, tinha por objetivo a fixação de conhecimento ainda sobre os números cardinais, pois foi percebido que não deveríamos apenas revisar em sala de aula, mas também reforçar em casa, para que a aprendizagem fosse satisfatória. Como anteriormente dito, ao receber orientações,

fizemos mudanças na primeira atividade, e como isso ao produzir a Atividade B e outras, já tínhamos em mente o que deveria ser feito para sua elaboração, assim a construção desta atividade nos fez usar a mesma lógica e os mesmos recursos para incentivar o aluno a aprendizagem.

Ao iniciar a produção desta atividade, foi preciso observar e pesquisar outras atividades, que pudessem nos nortear nas atividades que estávamos pretendendo elaborar e sobre como elas poderiam ser produzidas para a faixa etária dos alunos entre 10 e 12 anos de idade. Com base nisso, iniciamos a elaboração da atividade com mais atenção e cuidado, as quais começaram a tomar forma e permitiam que nós, estagiários e alunos tivéssemos a oportunidade de observar a importância de usar a dois idiomas, o inglês e o português em um mesmo enunciado.

Como se pode observar, esta atividade contém 2 questões: (i) a primeira traz o desenho de joaninhas e algumas bolas nas asas, onde eles deveriam fazer uma pequena soma e escrever ao lado o resultado obtido; (ii) na segunda questão, eles deveriam pintar os nomes dos números com as cores de acordo com o que era solicitado. Tivemos a oportunidade de corrigir em sala de aula coletivamente com os alunos, e foi percebido que todos eles tinham feito a atividade e conseguiram concluir as questões sem demonstrar dificuldades, pois pensávamos que eles chegariam em sala sem concluir pelo fato de que foi passada para casa. Pôde-se perceber a motivação dos alunos ao executá-las, achando as mesmas diferentes, bem elaboradas e divertidas por conter cores e imagens. Conforme essa observação diante a turma, as atividades eram aceitáveis para os alunos e para o contexto que eles se encontravam.

Foi percebido que também o enunciado chamou a atenção deles, pois foi com o uso dos dois idiomas que os alunos reduziram as dificuldades de entendimento do que se queira a partir das orientações na questão. Neste sentido, as estagiárias perceberam que elas conseguiram fazer com que o enunciado e a própria questão pudessem ser objetivas e claras para a turma.

Tendo em vista que e com o uso dos recursos visuais, os objetivos de reforçar o assunto, de desenvolver suas capacidades de escrita, de despertar a atenção e o interesse deles sobre o que estava sendo ensinado, foram alcançados. Acrescentamos aqui, que na busca de aplicar a abordagem indutiva (CELCE-MURCIA, 2001), o processo de indução ocorreu de forma satisfatória, uma vez que quando questionados, durante a correção do homework, não dávamos respostas automáticas, ao contrário, com a ajuda dos recursos visuais e com nossa insistência para que eles refletissem sobre o que estavam respondendo, foi visível que eles

construíam suas próprias conclusões, sejam em relação à correção de algum erro, seja em relação à compreensão de que suas respostas estavam adequadas.

4.3. Analisando a Atividade C

A atividade C (vide Apêndice 4), elaborada para sala de aula como exercício de fixação, tiveram como base as teorias de Stutz e Cristovão (2011), que trazem explicações para atividades que aprimorem operações de linguagens dos estudantes e analisam ainda abordagens tradicionais, para que possamos elaborar atividades menos mecânicas. Com isso a Atividade C traz ainda questão sobre os números cardinais, pois era necessário para que os alunos conseguissem interligar com o assunto que estava sendo passado que era sobre “*Measures*”.

A primeira questão é uma cruzadinha para os números cardinais e a segunda é sugerida que eles comentem sobre as medidas. A escolha por essa questão foi feita para que eles pudessem refletir sobre o que havia sido explicado e assim colocar a própria opinião. Quanto a esta questão por ser subjetiva, ou seja, aberta, alguns alunos tiraram dúvidas sobre se suas respostas estavam corretas ou não. Em vista disso percebemos que eles sentiram um pouco de insegurança em expor a opinião. Diante deste fato, tentamos fazer com que eles relembressem a explicação dada e a partir dela, orientamos que eles podiam criar suas próprias respostas. Assim, eles conseguiram responder com segurança o que era solicitado na questão.

Por meio da terceira questão, solicita-se a escrita do nome de cada objeto apresentado. Esta questão foi elaborada pelo fato de que, com a apresentação desses objetos explicamos para os alunos para que servia e o que cada objeto poderia medir. As imagens escolhidas para a atividade forma uma balança, xícara e colher, introduzidas pensando em quais poderiam ser mais comuns e usuais no dia-a-dia dos alunos no trato do uso de uma receita.

Com a quarta questão, trouxemos para os alunos os nomes de medição e solicitamos que colocasse seus símbolos. Dessa forma, eles poderiam compreender todos esses símbolos quando se encontrassem com eles no gênero textual que estava sendo trabalhado.

Durante a elaboração das atividades A, B e C foi pensado em quais capacidades poderíamos trabalhar com os alunos. Optamos por focar no exercício das capacidades linguístico-discursivas, ou seja, vocabulário e gramática, pois eram relevantes para esse momento. Enquanto as outras duas capacidades de linguagem, sendo estas as de ação e as discursivas, foram trabalhadas em outras atividades presentes na SD, mas que não foram

utilizadas para análise deste trabalho. Sendo assim, pela importância do trabalho com essa capacidade, conforme Medrado e Dourado (2015), com essas atividades, pudemos oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver sua capacidade linguístico-discursiva de forma motivadora, contextualizada e indutiva.

De modo geral, podemos indicar que, com base na produção dessas três atividades, a estagiária pôde refletir e questionar sobre o como elaborar ou adaptar atividades diversas para turma sem que não venha a ser algo repetitivo nem descontextualizado, percebendo assim que quando expomos e levamos atividades para nossas turmas, nós não devemos produzir de qualquer maneira, ou seja, sem propósito, sem orientação e ausente de aporte teórico. Ao contrário, devemos ter o devido cuidado com a qualidade das atividades que nos dispomos a produzir, visto que, precisamos nos empenhar e pesquisar sobre elas, para ter um conhecimento mais amplo e a partir disso para que possamos desenvolver atividades que não sejam mecânicas e nem desinteressantes para os alunos, mas sim atividades que possam vir a ser interativas, motivadoras, interessantes e contextualizadas para que os desafios possam ser superados e os objetivos das aulas alcançados com base em um processo consciente de ensino-aprendizagem. No viés da contextualização, como em cada questão das três atividades está explícito esta ocorrência, como professores em formação inicial, compreendemos a importância de unir o propósito do projeto, ou seja, do tema e do GT da SD com as atividades propostas, visto que não há sentido propor atividades que não estejam relacionadas ao que se propõe no trabalho com a SD (ANTUNES, 2014).

Diante do exposto, a produção e aplicação das atividades, se mostrou inicialmente, um tanto dificultosa e por vezes complicada. Entretanto, com a colaboração da professora formadora, conseguimos elaborar o projeto. Neste sentido, percebemos a importância do olhar cuidadoso e das orientações que o professor de estágio tem para a construção da prática docente do professor em formação inicial (FERREIRA, 2016). Além disso, podemos afirmar que a produção da SD, especificamente das atividades, permitiu que tivéssemos outro olhar, ou seja, uma compreensão mais profissional e abrangente para sua elaboração. Sendo assim, todas as atividades que foram feitas para turma, se mostraram bastante importantes e influentes para o professor em formação inicial de LI, em especial a estagiária (autora deste trabalho).

4.4. Considerações Gerais sobre a Produção e Aplicação de Atividades na SD: implicação para a estagiária

Conforme vimos no suporte teórico, estudiosos na área de produção de material didático, como Beato-Canato e Cristovão (2008), sugerem orientações para que produção de uma SD, de forma sequenciada, possa ajudar os alunos na compreensão de temas e de GTs. A partir dessas orientações o professor, especificamente o que encontra-se na formação inicial, poderá ter um melhor entendimento sobre como produzir as atividades para a turma que irá atuar, estando ciente do que se pretende com as atividades que serão aplicadas. Afirmamos isso, uma vez que, em alguns casos, as atividades são produzidas sem que se pense na turma e no contexto em geral. Atividades essas que serão apenas para obter notas ou para completar o tempo de aula restante. Quando isso ocorre, o aluno não se mostra interessado para discuti-las e respondê-las em conjunto com seus colegas e professor. Percebemos que dessa forma, que o professor não revela comprometimento com sua aula, mostrando falta de dedicação ou de empenho em elaborar atividades relevantes e criativas para uma aprendizagem motivadora dos alunos.

Com base nesta ausência de conhecimento da turma pelo professor-estagiário, compreendemos que foi a oportunidade de observar as aulas ministradas pela professora regente, como também o perfil dos alunos, o que contribuiu para que pudéssemos desenvolver a produção da SD e das atividades desejadas. Dito de outra forma, este momento foi valioso, pois ajudou para que pudéssemos focar no interesse dos estudantes, uma vez que ao observarmos, percebemos as especificidades do ambiente e dos alunos. Também tomamos conhecimento sobre assuntos que foram ministrados anteriormente, alguma dificuldade com idioma e o contexto ao qual os alunos estavam inseridos. Além disso, este foi o momento em que nós pudemos relembrar as teorias estudadas durante o percurso da licenciatura, especificamente nas disciplinas de Prática Pedagógica I e II e também nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e II, para que elas nos dessem respaldo para produzir nosso projeto de intervenção escolar com a SD.

Assim, podemos afirmar que torna-se indispensável a pesquisa, a dedicação e o empenho do estagiário para produzir o material didático. Neste processo, faz-se importante que o futuro professor vá observando que as atividades devem interligar assuntos que já foram ministrados em aulas anteriores. O que fica claro a importância da revisão constante de assuntos por meio de atividades. Desta forma, foi percebido que a cada módulo que era finalizado, deveria se propor uma atividade para fixação, que tivesse direção para

contextualização dos conteúdos e para que os alunos pudessem colocar em prática o que haviam aprendido na aula anterior.

Como cita Dolz *et al.* (2004) “Os contextos de produção devem ser precisos, efetuando atividade e exercícios múltiplos e variados, pois permitirá que os alunos se apropriem de técnicas e noções para o desenvolvimento.” Quando propomos atividades criativas e objetivas para a turma, tínhamos como foco que a motivação do aluno no desenvolvimentos e aprendizagem da LI e com isso sua participação nas aulas propostas.

Durante este processo de experiência no estágio, percebemos que o professor em formação inicial de LI assume o papel tanto de aluno quanto de professor. Aluno no viés de estar estudando teorias e discutindo-as com o professor formador. Professor, quando remetemos às experiências de intervenção em escolas. Ou seja, com base no que está sendo estudado e aprendido durante sua formação, quando ele se depara com uma sala de aula, poderá ter suporte para sua prática (STUTZ, CRISTOVÃO, 2011). Com essa oportunidade o professor pode torna-se reflexivo quanto a sua postura em sala de aula, podendo perceber que irá desempenhar um papel importante, tanto para si mesmo, como profissional competente, como na vida e na formação do aluno, considerando que o espaço em que está inserido durante a prática docente não é apenas o de ensinar conteúdos, de construir sua prática.

Neste contexto o professor em formação, quando inicia sua docência deve sempre se perguntar sobre sua prática, não se esquecendo de se questionar e refletir sobre, para que haja uma interação entre teoria e prática, que o auxilie a construir estratégias e buscar recursos para suas atividades, considerando a realidade a qual o aluno está inserido. Entretanto, como bem cita Libâneo (2005, p. 76 *apud* Lopes, 2008) “A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, que ajudem a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”. Em outras palavras, compreendemos que com a oportunidade da prática na experiência em sala de aula, além de refletir a cada dia, devemos ser capazes de observar como podemos mudar de uma maneira que seja adequada, para que não possa apenas contribuir para nossa formação como profissionais, mas também para o desenvolvimento da turma que estamos inseridas. Neste viés, observamos que as atividades que produzimos, em especial o processo de produção, ocorreram de forma reflexiva e sempre tendo como base a realidade dos alunos. Como já mencionado, o momento de monitoria nos foi valioso, pois como elaborar atividades desconhecendo a turma? Por isso, que nos questionamos sobre a realidade do professor que faz uso de LD, já que este é produzido para atender uma generalização de turmas?.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor como objetivo da pesquisa a qual é, analisar produção e aplicação de atividades de uma SD e a partir dessa análise investigar como a formação inicial do professor de Língua Inglesa (LI) pode ser influenciada por esta prática, foi possível verificar que objetivo foi alcançado, uma vez que ao produzirmos as atividades aprimoramos a prática docente, com pesquisas sobre para produção das mesmas e quanto a aplicação, os alunos se identificaram com o tipo de atividade proposto e conseguiram concluí-las sem grandes problemas ou estranhamentos.

Com base nos resultados obtidos, no início da elaboração das Atividades A, B e C, foi pensado que todas as atividades deveriam ser produzidas de forma mecânica, mas era um pensamento errôneo. Assim, ao notar o empenho dos alunos, pôde-se notar que a orientação e pesquisa devem ser essenciais para que possamos aprimorar nossa prática em sala de aula e buscar sempre inovar, para que a turma possa perceber que as atividades podem ser diferentes, sem que o aprendizado seja prejudicado. Desta forma, o resultado que conseguimos com a alteração das atividades, incluindo aspectos de contextualização com a proposta do projeto, foi muito importante, não só para os alunos, mas também para as duas estagiárias, partícipes da produção da SD.

Tudo isso nos guia a perceber que, nosso pensamento crítico/reflexivo tende a se moldar e a se estender para que possamos ultrapassar os desafios diante do que nos é posto e para que a cada experiência adquirida em sala de aula, possamos melhorar nossas práticas como professores de LI.

Podemos ainda ressaltar que o Estágio Supervisionado II teve grandes contribuições para o início de nossa prática docente, como professores em formação inicial. Percebe-se que, através da produção e aplicação da SD, o professor em formação inicial tem a oportunidade de vivenciar o funcionamento da sala de aula e a contextualização das atividades produzidas para os alunos, e a partir da experiência e observação, o professor pode ter acesso a SD para moldar/adaptar se assim achar necessário. Assim, percebe-se que o estagiário pode contribuir para um melhor desenvolvimento quanto à produção de atividades para os módulos, e dessa forma os estudantes vivenciam a realização de atividades significativas e motivadoras.

Nesse viés o professor tem ainda a oportunidade, de voltar seu pensamento crítico/reflexivo para outros fatores que estarão presentes no contexto escolar, os quais ele levará em consideração a realidade dos alunos, interesse e faixa etária, para melhor desenvolvimento das mesmas atividades que venham a ser propostas.

Sendo assim, a organização da SD, empenho e dedicação na produção e a realização das atividades de cada módulo, por parte do professor em formação inicial, se torna indispensável para o seu currículo e para o melhoramento de sua prática docente, pois a partir dela teremos maior entendimento sobre nossas práticas docente e a real proximidade com a sala de aula, considerando o todo, refletindo assim sobre a postura e metodologia usadas para com a turma.

Por fim, podemos sugerir que esta modalidade de estágio, apontada por Pimenta e Lima (2005/2006), ou seja, estágio unindo teoria e prática seja um guia para que professores formadores orientem seus estagiários, visto que nossa experiência só comprovou esta ideia. Além disso, essas autoras também falam da importância de motivar os professores em formação inicial para o desenvolvimento de pesquisa, o que a escrita deste trabalho só comprova esta possibilidade, já que nosso trabalho de conclusão de curso é o resultado de uma pesquisa a partir de nossa vivência no estágio.

ABSTRACT

The Didactic Sequence (DS) is a procedure that aims to offer teachers a guide and organization for their classes and school activities, systematically around a textual genre, either oral or written Dolz *et al.* (2004). The DS theory has provided the teacher the experience to produce relevant, productive and varied activities. Some theorists in the area suggest some types of guidelines for the production of activities that will be inserted in the DSs, such as: Cristovão (2009), Beato-Canoto (2008) and others. From these, the objective of this research is to analyze the elaboration and application of activities in a DS and from this analysis to investigate how the initial formation of the English Language teacher may be influenced by this practice, and as specific objective we bring: (i) the analyze of the production of a didactic sequence together with the activities for a classroom of elementary school; (ii) to verify the contributions of DS production and the activities for initial training. The analysis of the corpus this research have occurred during the regency of Supervised Internship II, in a public school, located in Campina Grande - PB, in 6th grade of elementary education, with 23 students. The SD produced by two trainees has the theme 'Healthy Christmas Recipes' and with textual genre a 'recipe'. The activities to DS were produced been produced in order to link one content to another, so that we could provide a more meaningful learning. As results, we can indicate that the moment of production required a great effort of commitment from the trainees and so it became very significant for their training, since to elaborate a DS it was necessary to use many teaching skills. Regarding the application of the activities, the author of this text evaluates how dynamic and productive, since the students were motivated and engaged in the accomplishment of what it was proposed.

Key- words: Student Teaching. Didactic Sequence. English language. Teacher training.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Gramática Contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AZEVEDO, Rosa O. Martins. et al. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: Trajetória e Perspectivas. *Rev. Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2HW9beF>> Acesso: 16 de dez. 2017.

BEATO-CANATO, Ana Paula Marques; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *O Desenvolvimento de Material Didático com Base no Interacionismo Sociodiscursivo: propostas, dificuldades e contribuições*. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, v. 1, p. 1-18, 2008.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CELCE-MURCIA, Marianne. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3rd. ed. Boston: Heinle, 2001.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Sequências Didáticas para o Ensino de Línguas. In: *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERREIRA, Telma Sueli Farias Ferreira. ‘Até Hoje Espero um Feedback da minha Professora Formadora: representações de uma docente sobre a sua experiência na disciplina de estágio supervisionado. In: NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo. (Org.). *Múltiplos Olhares para a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras/Adicionais*. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2016, p. 156-186.

LOPES, Rita de Cássia Soares. *A Relação do Professor Aluno e o Processo de Ensino Aprendizagem*. Seed- PR- Estado do Paraná, Paraná. Disponível em: <<https://bit.ly/2HVMAis>>. Data de Acesso: 16 de dez. 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013, p. 20-28.

MEDRADO, Betânia Passos; DOURADO, Maura Regina. *Uma proposta de Transposição Didática: a língua inglesa no ensino fundamental II*. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. *Revista Poiesis* -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

STUTZ, Lidia; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *A Construção de uma Sequência Didática na Formação Docente Inicial de Língua Inglesa*. Londrina: SIGNUM Estud. Ling., 2011, p. 569- 589.

APÊNDICE 1

Introdução da SD



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CEDUC - DLA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: TELMA FERREIRA
PROFESSORA SUPERVISORA: DILANE RAMOS
ESCOLA: E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
ESTAGIÁRIAS: MARIA VITÓRIA ALMEIDA AND THAYNÁ TOMAZ
Adaptation of DS: Cílio Lindemberg, Larissa Farias and Moema Araújo

DIDACTIC SEQUENCE

TITLE: Healthy Christmas Recipe

Theme:

-General: Healthy Christmas recipe

-Specific: Christmas food; connection between food/ recipe (un) healthy; other countries' food.

Text Genre:

-General: Recipe

-Specific: label, music, recipe.

Grade: 6th "A" elementary school.

Duration:

-General: about 2 months and one week

-Specific: 8 meetings (16 classes)

Contents:

-Grammar: imperative mood, (un) countable nouns, numbers

-Vocabulary: food (fruit, vegetable), meals, cookery measures, utensils.

Objectives:

-General: Lead students to reflect about (un)healthy food for Christmas, by the discussion of cultural preferences of meals in countries which has English the mother tongue. To express their ideas, they will produce an English recipe.

-Specific:

-Study the text genre;

-Study the English grammar topics;

-Discuss about the main theme of the project.

Methodology:

Interactive approach, where teachers and students discuss and talk about all topics;

Teachers help students to infer the meaning of unknown words and lead them to construct their English knowledge;

Continuous evaluation through oral and written exercises leading students to take part in the classes actively.

Didactic resources:

Whiteboard, marker, paper, pens, cardboard, images, audio, copies.

Reference:

MARTÍNEZ, Vicente.; AGA, Gisele. **Time to Share** — 6º ano. 1. ed.

São Paulo: Saraiva, 2015.

Fonte: SD produzida pelas estagiárias

APÊNDICE 2

Atividade A

Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário Campina Grande: PB:			
Série:	Turma:	Turno:	
Disciplina:	Professora:		
Aluno (a):			

ACTIVITY

1. Hoje estudamos sobre números e agora vamos colocar em prática nossos estudos. Assim, write the correct name of the numbers in English.


 a) _____


 b) _____


 c) _____


 d) _____


 e) _____


 f) _____

www.google.com.br

2. Let's solve the equations of the comics showing the number and the name in full:

$3+5$

$8-5$

$15 - 3$

$12+2$

$10+10$

3. Let's find some numbers in this word soup.

AMETISVBOTWELVE JKNCI
 REDQNXCUINMVCDFFG JIKV
 LWÇTRHFTNI K YEIAP KLMI
 AVCWARIOXNMZRTYU ASIQ
 IHGOZH FBOEI EIGHT EENM
 AFICPIATHGETDGVQJ GTVN
 FINZIKHEQRIISXCAPNMCH
 GVP LAZCEQUAIEEAVA RT KL
 ZEECXZINYHUIVREQZWJMI
 SGFIOPCU KAFIEWELZWALB
 KJHNOLBNHYINNFDORH ZERO

Find:
 Zero
 Two
 Five
 Seven
 Nine
 Twelve
 Fifteen

Have fun guys!

APÊNDICE 3

Atividade B

Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do
Rosário
Campina Grande, PB;
Série: _____ Turno: _____
Disciplina: Inglês Professora: _____
Aluno (a): _____



ATIVIDADE DE CASA

1. Let's solve the count. Vamos somar as bolinhas da joaninha e descobrir qual o resultado final com mais bolinhas em suas asas, depois vamos escrever the correct number.

 +  = 

One + Two =

 +  = 

2.

 +  = 

3.

 +  = 

4.

<https://br.pinterest.com/pin/369717410840730099/>

2. Agora mais uma vez vamos revisar os números. Vamos pintar os nomes das respectivas cores que aparecem nos números.

2. Agora mais uma vez vamos revisar os números. Vamos pintar os nomes das respectivas cores que aparecem nos números.











zero

six

Twelve

Nine

TEN

seven

Three

One

Fonte: Homework do Módulo 1 da SD

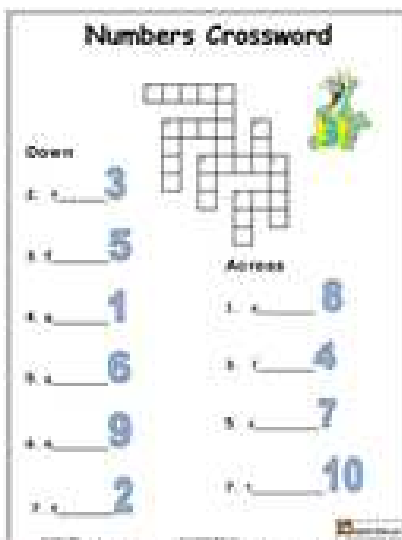
APÊNDICE 4

Atividade C

School: Nossa Senhora do Rosário
 Teacher: Dilane
 Pre-service Teachers: Maria Vitória and Thayná
 Student: _____ Date: _____

ACTIVITY

1. De acordo com o assunto da aula anterior complete o **crossword** com o nome dos números em inglês:



Numbers Crossword

Down

1. 3

2. 5

3. 1

4. 6

5. 9

6. 2

Across

1. 8

2. 4

3. 7

4. 10

<https://www.slideshare.net/langogj/numbers-crossword>

2. De acordo com os assuntos estudados em sala hoje, comente a importância de fazer a medição da quantidade de ingredientes na hora de fazer uma receita:

3. Write the correct name of objects in English or Portuguese:







www.google.com.br

4. Represente os nomes a seguir com seus símbolos:

a) ~~Medidas~~ _____

b) Grams _____

d) kilograms _____

e) ~~Celcius~~ _____

Fonte: Atividade do Módulo 2 da SD